

Estação de Avisos do Douro

Circular nº: 11 / 2018

Régua, 13 de novembro de 2018

DOENÇAS DO LENHO DA VIDEIRA (Esca, Eutipiose e Botriosférose)

Ao longo deste ano, observou-se com alguma frequência, sintomas característicos destas doenças do lenho (principalmente de Esca): as folhas adquirem cloroses seguidas de necroses entre as nervuras principais, os lançamentos definham, as varas podem não atemper e os cachos murcham ou secam. Estes sintomas podem ocorrer em toda a planta ou em apenas alguns dos seus órgãos.

Aconselhamos na circular anterior a marcarem as videiras afetadas por esta doença, devendo estas ser podadas no fim das videiras sãs. Assim:

- deve-se efetuar a poda o mais tarde possível, perto da rebentação, com tempo seco e sem vento;
- as que estiverem muito infetadas, ou tenham secado durante o verão, devem ser arrancadas;
- nas videiras com infeções localizadas, cortar os braços atacados até ao tecido são;
- proteger as feridas de poda, pincelando com uma pasta fúngica ou com unguentos de enxertia;
- toda a lenha deve ser retirada da vinha e queimada ou guardada em local abrigado da chuva e do vento.

Para controlo da infeção por fungos associados às doenças do lenho, consulte a lista de produtos homologados.

Substância(s) Activa(s)	Form.	Nome comercial (Empresa)
boscalide+piraclostrobina	SD	TESSIOR (BASF)
Trichoderma atroviride SC1 (159)	WG	VINTEC (BELCHIM)
Trichoderma atroviride ESTIRPE I-1237	WP	ESQUIVE @WP (AGRAUXINE)
Trichoderma asperellum (icc012)+Trichoderma gamsii (icc080)	WG	BLINDAR (ISAGRO SpA)
	WP	REMEDIER (ISAGRO SpA)

(Form.) Formulação:

SD - Suspensão concentrada para aplicação directa;

WG - grânulos dispersíveis em água;

WP - pó molhável.



Sintomas de Esca na Folha da Videira.



Sintomas de Botriosférose na Folha da Videira.

Como os estes fungos não vivem no solo, mais tarde podem ser plantadas novas videiras no mesmo local, sem perigo de contaminação.

CIGARRINHA DA FLAVESCÊNCIA DOURADA (*Scaphoideus titanus*)

Temos procedido à monitorização do voo dos adultos no Baixo Corgo, utilizando placas cromotrópicas amarelas, colocadas no início de junho e visitadas quinzenalmente, até final de setembro.

Apresenta-se o quadro com os resultados globais da monitorização no período de 2009 - 2018.

Concelho (Freguesia)	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Sta Marta Penaguião (Cumieira)	41	78	58	171	158	17	50	10	1	0
Sta Marta Penaguião (S. João Lobrigos)	66	128	47	42	76	62	19	0	0	0
Sta Marta Penaguião (S. Miguel Lobrigos)	-	-	-	-	-	-	4	0	0	0
Peso da Régua (Godim)	9	283	111	179	231	6	115	2	3	2
Peso da Régua (Régua)	-	-	-	-	-	-	123	19	1	0
Mesão Frio (Vila Marim)	-	-	-	-	-	-	38	16	0	0
Lamego (Cambres)	-	-	-	-	-	-	75	14	5	3
Lamego (Penajoia)	-	-	-	-	-	-	-	-	0	4
Lamego (Samodães)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Armamar (Vila Seca)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Armamar (Vacalar)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Carrazeda (Linhares)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0

VESPA DAS GALHAS DO CASTANHEIRO (*Dryocosmus kuriphilus*)

Durante o inverno, **não corte nenhuns ramos com galhas nos locais onde se procedeu a largadas do parasitoide da vespa das galhas *Torymus sinensis*.**

Se o fizer, estará a inutilizar o trabalho de muitas pessoas e os elevados investimentos feitos nos últimos anos. Além disso, **estará a comprometer o êxito do único processo viável de controlo desta grave praga dos castanheiros.**



Largada de *Torymus sinensis* (adultos a sair do frasco)

Galhas secas